

UM NOVO OLHAR SOBRE A SAÚDE FEMININA: TROCANDO EXPERIÊNCIA¹

A NEW PERSPECTIVE ON WOMEN'S HEALTH: SHARING EXPERIENCES

UNA NUEVA PERSPECTIVA SOBRE LA SALUD FEMENINA: COMPARTIENDO EXPERIENCIAS

ODS² a que a temática está vinculada: Educação de Qualidade, Saúde e Bem-Estar.

Valderson Silva dos Santos, <https://orcid.org/0009-0004-5497-2937>

 ³

Jeovanio da Silva, <https://orcid.org/0009-0003-6567-0873>

 ⁴

Vanila Walquiria da Silva, <https://orcid.org/0009-0002-6834-9842>

 ⁵

Maria Lusia de Moraes Belo Bezerra, <https://orcid.org/0000-0003-0377-8793>

 ⁶

Maria Betânia Monteiro de Farias, <https://orcid.org/0000-0002-8339-9525>

 ⁷

Resumo: O presente trabalho relata uma experiência vivenciada em ações educativas do projeto Prevenção da saúde ginecológica feminina: um olhar sobre o funcionamento do corpo, baseado na promoção do autocuidado e da saúde ginecológica entre estudantes de redes públicas. As atividades realizadas por meio de exposições temáticas e rodas de conversa, abordaram a dismenorreia primária, anatomia feminina, autoexame e uso correto de preservativos. A metodologia incluiu materiais didáticos como *banners* e modelos anatômicos, permitindo uma compreensão mais aprofundada dos temas. Os registros em diário de bordo evidenciaram a relevância da intervenção na sensibilização das participantes sobre sua saúde. O projeto teve como objetivo relatar o impacto dessas ações junto a estudantes de duas instituições públicas de ensino. Conclui-se que ações extensionistas são essenciais para fortalecer o conhecimento científico na comunidade, promovendo autonomia e práticas preventivas. **Palavras-chave:** Educação em saúde; Extensão universitária; Autocuidado; Promoção da saúde.

Abstract: The present study reports on an educational experience within the project Prevention of Female Gynecological Health: A Look at Body Functioning, focused on promoting self-care and gynecological health among students in public schools. The activities, conducted through thematic exhibitions and discussion circles, covered primary dysmenorrhea, female anatomy, self-examination, and proper condom use. The methodology included educational materials such as banners and anatomical models, enabling a deeper understanding of the topics. Entries in the field diary highlighted the relevance of the intervention in raising participants' awareness of their health. The project aimed to assess the impact of these actions on students from two public educational institutions. It is concluded that extension activities are essential for strengthening scientific knowledge in the community, fostering autonomy, and encouraging preventive practices. **Keywords:** Health education; University extension; Self-care; Health promotion.

¹ Este texto é um produto de Extensão decorrente de uma exposição oral de experiência extensionista em COMUNICAÇÃO ORAL, realizada na Semana de Extensão e Cultura (SEMAEXC-2024).

² Este trabalho vincula-se a 01 ou mais ODS - [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#)

³ Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Graduando em Ciências Biológicas - Licenciatura.

⁴ Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Graduando em Ciências Biológicas - Licenciatura.

⁵ Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Graduanda em Ciências Biológicas - Licenciatura.

⁶ Universidade Federal de Alagoas - UFAL, graduação em Ciências Biológicas (Licenciatura), mestrado em Ciências, área de concentração Biotecnologia, ambas pela UFAL, doutorado em Inovação Terapêutica pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

⁷ Universidade Federal de Alagoas - UFAL, graduação em Enfermagem e Obstetrícia (UFAL), mestrado em Educação na Saúde (Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viseu - Portugal), mestrado em Inovação Terapêutica pela UFPE.



Resumen: El presente trabajo relata una experiencia vivida en acciones educativas del proyecto Prevención de las salud ginecológica feminina: una mirada sobre el funcionamiento del cuerpo, basado en la promoción del autocuidado y la salud ginecológica entre estudiantes, de escuela públicas. Las actividades, realizadas a través de exposiciones temáticas y círculos de diálogo, abordaron la dismenorrea primaria, la anatomía feminina, el autoexamen y el uso correcto de preservativos. La metodología incluyó materiales didácticos como carteles y modelos anatómicos, lo que permitió una comprensión más profunda de los temas. Los registros en un diario de campo evidenciaron la relevancia de la intervención en la sensibilización de las participantes sobre su salud. El objetivo del proyecto fue analizar el impacto de estas acciones en estudiantes de instituciones públicas. Se concluye que las acciones de extensión universitaria son fundamentales para fortalecer el conocimiento científico en la comunidad, promoviendo la autonomía e las prácticas preventivas. **Palabras-clave:** Educación en salud; Extensión universitaria; Autocuidado; Promoción de la salud.

Introdução:

A saúde ginecológica é um aspecto fundamental na saúde da mulher, e entre as condições que merecem atenção, destaca-se a dismenorrea primária, uma condição que afeta a qualidade de vida de muitos jovens (Rodrigues; Lima, 2020). No entanto, a busca por atendimento médico para investigar as causas dessa condição, principalmente em mulheres jovens, é muitas vezes limitada a cuidados sintomáticos, especialmente nas unidades de atenção básica. Esse cenário evidencia a importância do autoconhecimento do corpo feminino e da adoção de medidas preventivas, que podem contribuir para o alívio e monitoramento da saúde e qualidade de vida desse público.

O Projeto Prevenção da Saúde Ginecológica Feminina: Um Olhar Sobre o Funcionamento do Corpo visa promover a prevenção e o autocuidado em saúde ginecológica, alinhando-se ao conceito de saúde integral da OMS (Organização Mundial da Saúde), que enfatiza a adoção de "atitudes preventivas e proativas em relação à saúde" (Brasil, 2013). O projeto busca incentivar a procura por informações confiáveis sobre o corpo feminino e suas funções, além de fomentar a prática do autocuidado, conscientizando a população jovem sobre a importância de cuidar da saúde ginecológica.

O presente trabalho relata a experiência vivenciada durante ações educativas realizadas em duas instituições públicas de ensino, com o objetivo de avaliar o impacto dessas ações no entendimento e comportamento das estudantes. Ações de extensão universitária representam um elo importante entre a universidade e a comunidade externa, permitindo que professores e alunos se envolvam em atividades que promovem a troca de experiências. Essas ações vão além dos muros da instituição de ensino, levando o conhecimento científico para a comunidade e trazendo as vivências práticas dessa comunidade para a academia, o que gera um aprendizado baseado na troca de saberes (Canon; Pelegrinelli, 2019). As exposições temáticas, que destacam informações científicas de forma acessível, são ferramentas essenciais na construção do conhecimento e na promoção da saúde.

Nogueira et al. (2022) ressalta que a educação em saúde fortalece a atenção primária, evidenciando que uma população mais educada é mais apta a adotar práticas de saúde positivas.



ÁREA TEMÁTICA: Educação

Conforme Albuquerque, Santos; Motta (2016), o uso de materiais educativos como *banners*, cartazes e *folders* possibilita um ambiente prazeroso e propício para esclarecer dúvidas, além de incentivar o desenvolvimento de conceitos de autocuidado e autonomia. Demonstram ainda que, a utilização de modelos didáticos do sistema reprodutor feminino em ambientes informais engaja o público, promovendo um aprendizado ativo e reflexivo.

Metodologia:

Este trabalho caracteriza-se como uma Pesquisa-Ação. Ocorreu no período entre janeiro e dezembro de 2024. As ações de intervenção ocorreram em formato de exposição e rodas de conversa apenas para o público feminino, com foco no autoconhecimento e na promoção da saúde feminina, com alunas de duas instituições da rede pública de ensino: Escola Estadual Otacília Jatobá Torres da Cidade de Igaci, e Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - *Campus Arapiraca*.

A metodologia previu a aplicação de uma dinâmica de autoconhecimento relacionada ao autocuidado da saúde feminina, visando sensibilizar as estudantes sobre a importância do cuidado com o corpo e o próprio conhecimento de si. Seguida de abordagem temática, dialógica, utilizando o *banner*, peças anatômicas em *biscuit* e do Laboratório de Habilidades Médicas da UFAL – *Campus Arapiraca*, como forma de ilustrar de maneira prática os conceitos discutidos. Essa abordagem teve como finalidade complementar a explicação teórica, proporcionando às participantes uma compreensão mais aprofundada da anatomia feminina, das técnicas de auto exame e exame preventivo (citologia oncológica), uso correto de preservativos femininos e masculinos, e os cuidados inerentes à saúde feminina.

Visando otimizar a comunicação e garantir que todas as participantes tivessem a oportunidade de interagir e sanar suas dúvidas, o grupo foi dividido em equipes menores. Essa divisão possibilitou uma abordagem mais personalizada, na qual cada grupo pôde explorar de forma mais detalhada os tópicos abordados, promovendo uma interação mais fluida entre as alunas e os facilitadores. As reações e falas das participantes durante as atividades, foram registradas em um diário de bordo para avaliação do impacto da atividade no processo de aprendizagem e aplicação do autocuidado.

Resultados e Discussão:

As atividades contaram com a participação de 70 alunas, sendo 40 do ensino médio e 30 do ensino superior, turno noturno, especificamente do curso de pedagogia da UFAL. Além dos aspectos de promoção da saúde ginecológica e reprodutiva, foram abordados temas como doenças



ÁREA TEMÁTICA: *Educação*

imunopreveníveis (sífilis e infecção pelo HPV). Durante a ação na Escola Estadual Otacília Jatobá Torres, em Igaci, foram feitas 12 perguntas com alternativas de verdadeiro ou falso, com a participação de 27 estudantes das turmas matutinas. O total de 224 respostas falsas correspondeu a 69%, enquanto 100 respostas foram verdadeiras (31%). Já no turno vespertino, 34 alunas participaram, sendo 262 respostas falsas (65%) e 142 respostas verdadeiras (35%).

Quadro 1: Perguntas disparadoras e respostas das alunas na ação realizada na escola pública.

Questões	Turma da manhã 27 alunas		Turma da tarde 34 alunas	
	Valor		Valor	
	V	F	V	F
1. O sistema reprodutor feminino é formado por útero e ovários.	8	19	20	14
2. A vagina é o conjunto dos órgãos ginecológicos externos feminino.	16	11	16	18
3. A menstruação ocorre pelo sangramento causado pela não fecundação.	6	21	28	6
4. Os órgãos responsáveis pela reprodução feminina são: útero, ovários e trompas de Falópio.	15	12	30	4
5. Dor intensa durante o período menstrual é sinal de doença.	16	11	13	21
6. Corrimento (secreção) vaginal intenso e com cheiro forte é comum em mulheres em idade fértil.	1	26	2	32
7. O prurido (coceira) na vulva e vagina são decorrentes de alergia.	19	8	4	30
8. A presença de edema (inchaço), verrugas ou lesões só ocorrem em mulheres com vida sexual ativa.	10	17	7	27
9. Uso compartilhado de peças íntimas não causam risco de infecção ginecológica.	19	8	11	23
10. Mulheres que não tem vida sexualmente ativa não precisam fazer consulta periódica.	5	22	4	30
11. Em caso de dor, coceira, mau cheiro e corrimento, o tratamento deve ser domiciliar com chás e medicamentos para alívio dos sintomas.	2	25	2	32
12. O exame preventivo (Papanicolaou) só deve ser realizado em casos de infecção ginecológica observada pela mulher.	0	27	3	31

Fonte: Os autores, 2024.

A segunda ação ocorreu na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) *campus Arapiraca*, com a participação de 25 alunas do curso de pedagogia, noturno. A dinâmica de verdadeiro/falso foi desenvolvida com três grupos: o grupo 1, 4 discentes responderam 11 (4%) afirmativas como verdadeiras e 37 (12%) como falsas. O grupo 2 com o mesmo quantitativo de participantes, apresentou 24 (8%) respostas marcadas em verdadeiras e 24 (8%) marcadas como falsas. Já no grupo 3 tivemos a contribuição de 17 discentes, dessas, 72 (24%) respostas foram verdadeiras e 132 (44%) foram tidas como falsas. Esses resultados indicaram um desconhecimento notável sobre temas relacionados à



ÁREA TEMÁTICA: Educação

saúde reprodutiva, como a prevenção de doenças, cuidados íntimos e anatomia feminina. A porcentagem de respostas incorretas reforça a necessidade de intervenções contínuas.

As alunas do ensino médio foram mais participativas e curiosas, interagindo ativamente nas discussões e dinâmicas. Em contrapartida, as discentes de pedagogia demonstraram inicialmente maior inibição e vergonha, mas à medida que o ambiente se tornou mais acolhedor, houve um aumento do engajamento. Isso sugere que a naturalização do debate sobre saúde ginecológica ainda é um desafio entre adultas, mesmo em contextos universitários, reforçando a importância de metodologias participativas para estimular a troca de informações.

A dinâmica de autoconhecimento e autocuidado teve um impacto positivo entre as estudantes, aumentando o envolvimento e a sensibilização sobre saúde ginecológica e reprodutiva. As participantes demonstraram curiosidade e interesse em aprender mais sobre o corpo e a importância do diálogo sobre saúde da mulher. Foi possível perceber a redução de tabus, como a normalização da dor intensa no período menstrual e a importância do exame Papanicolau. A dinâmica estimulou o autocuidado e promoveu um ambiente participativo e reflexivo. Após a atividade, as participantes se sensibilizaram mais sobre o cuidado com o próprio corpo.

No grupo 1 (ensino médio), houve maior espontaneidade e curiosidade sobre higiene íntima e anatomia feminina. Já no grupo 2 (pedagogia), a interação foi inicialmente menor, mas cresceu à medida que o ambiente se tornava mais acolhedor. Estratégias como rodas de conversa e dinâmicas interativas facilitaram o engajamento e a expressão das dúvidas. Os materiais utilizados, como banners e modelos anatômicos, facilitaram a compreensão dos conceitos e estimularam a troca de experiências. A estratégia de dividir o público em grupos menores foi eficaz, proporcionando um atendimento mais personalizado e um ambiente seguro para dúvidas e inquietações.

Segundo Santana *et al.* (2021), abordagens participativas aumentam o engajamento e facilitam a aprendizagem sobre prevenção de doenças ginecológicas.

As participantes reagiram com curiosidade, interagindo ativamente com perguntas sobre o tema e expressando surpresa ao descobrir novas informações sobre saúde reprodutiva e cuidados íntimos. Isso evidenciou a importância de abrir espaços para discutir esses temas na escola, dado a falta de diálogo sobre o assunto no ambiente familiar. Como destaca Silva; Venturi a educação em saúde reprodutiva contribui para a construção da autonomia e da autopercepção corporal, promovendo hábitos saudáveis e reduzindo vulnerabilidades.

Em relação às dúvidas, destacaram-se questões sobre saúde reprodutiva e cuidados íntimos, como o tamanho dos ovários e sua influência na fertilidade, a relação entre cólicas menstruais e



ÁREA TEMÁTICA: *Educação*

doenças, e a associação entre infecções e alergias. Também surgiram dúvidas sobre a intensidade das cólicas e sua relação com a irregularidade da menstruação, além do uso de sabonete neutro e o risco de infecções. A dor intensa durante a menstruação, muitas vezes negligenciada, pode estar relacionada a condições como a endometriose, que afeta significativamente a qualidade de vida das mulheres Júnior et al. (2023). Além disso, as questões sobre higiene íntima e o uso de produtos específicos evidenciam a necessidade de esclarecer práticas seguras e combater mitos sobre o autocuidado.

Já no grupo 2 (UFAL), as participantes demonstraram conhecimento sobre as medidas de prevenção ao câncer de mama e colo do útero, mas algumas relataram resistência à realização de exames preventivos, como o Papanicolau, mesmo entre as sexualmente ativas. Isso indica que, apesar do acesso à informação, ainda existem barreiras sociais e culturais que dificultam a realização desses exames (TELES; et al. 2024). A recepção das ações pelas instituições foi positiva, destacando a importância da integração entre universidade e comunidade para promover a saúde. As ações ajudaram a sensibilizar as alunas sobre a importância dos exames preventivos e da vacinação contra o HPV. Por fim, muitos mitos sobre saúde ginecológica persistem, reforçando a necessidade de disseminar informações confiáveis. A abordagem dialógica e lúdica favoreceu o engajamento, criando um ambiente de aprendizado mais confortável.

De uma forma geral, as ações realizadas também tiveram um impacto positivo para equipe envolvida, pois, proporcionou a oportunidade do desenvolvimento de habilidades práticas, como a capacidade de coordenar múltiplas atividades simultaneamente, superação de obstáculos, aprimoramento das condutas de pesquisa, aplicação de teorias estudadas em situações reais mesmo diante de desafios, a exemplo do enfrentamento da timidez das participantes. Como discutido por Santana et al. (2021), experiências de intervenção educativa favorecem o desenvolvimento de habilidades interpessoais e de trabalho em equipe, além de contribuir para a aplicação prática dos conhecimentos acadêmicos adquiridos. Dessa forma, a troca de saberes entre educadores e alunos fortalece o processo de ensino-aprendizagem e amplia as possibilidades de sensibilização sobre saúde reprodutiva e autocuidado.

Conclusões:

Diante das reflexões apresentadas, fica claro que o projeto gerou impactos transformadores para todos os envolvidos, promovendo uma troca enriquecedora de experiências e conhecimentos entre alunos, professores e a população-alvo. A construção desse espaço de diálogo permitiu que realidades



diversas fossem compreendidas e que os desafios enfrentados por cada grupo fossem compartilhados, criando uma conexão mais profunda e verdadeira.

Contudo, é fundamental que ações como essa sejam ampliadas para atingir um número maior de pessoas, reforçando o compromisso com o cuidado individual e coletivo. Essa expansão é essencial para fortalecer, sensibilizar e promover práticas que melhorem a qualidade de vida e saúde da sociedade como um todo. Assim, o projeto não apenas cumpre seu papel educativo e de extensão, mas também assume uma função social de extrema relevância.

Referência:

ALBUQUERQUE; Filipe Henrique Cabral de ; SANTOS; Geryticia Ledyanne de Santana; MOTTA; Micheline Barbosa da. **Educação em saúde em espaços não formais: Possibilidades didáticas para Licenciatura em biologia.** Anais do Congresso Nordestino de Biólogos - Vol. 6: Congrebio 2016 ISSN 2446-4716 <http://dx.doi.org/10.21472/congrebio2016.et-08-003>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva.** Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-do-adolescente/saude-sexual-e-reprodutiva/ferramentas>. Acesso em: 18 de mar. 2025.

CANON; Carolina Andréa Soto; PELEGRINELLI; Gisela. **Extensão universitária: o impacto de um projeto de extensão na formação profissional dos discentes na educação superior.** R. UFG, Goiânia, v. 19, 1-15, e-59799, 2019.

JÚNIOR, Cícero Ferreira; et al. O impacto da dismenorreia na qualidade de vida das estudantes de uma universidade privada: uma análise transversal. Research, Society and Development, v. 12, n. 4, e3012440981, 2023 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i4.40981>.

NOGUEIRA; Denise Lima et al. **Educação em saúde e na saúde: conceitos, pressupostos e abordagens teóricas.** SANARE (Sobral, Online). 2022 Jul-Dez; v. 21, n.2, p.101-109. 2022.

RODRIGUES DE FREITAS, Nivia Larice; EVARISTO, Alana Carvalho; TEIXEIRA, Geoeselita Borges; FERREIRA, Caio César; DE LIMA, Charles Fabian; PEIXOTO, Ana Carolina Oliveira. DESAFIOS NO ACESSO À SAÚDE GINECOLÓGICA EM COMUNIDADES RURAIS. Revista Cedigma, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 52–67, 2024.

SANTANA, Regis Rodrigues; SANTANA, Cristina Célia de Almeida Pereira; NETO, Sebastião Benício da Costa; OLIVEIRA, Énio Chaves de. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 2, p. 01-17, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/qX3KBIghtJpHQrDZzG4b8XB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 mar. de 2025.

TELES, Ítalo Cauê Ferreira; SANTOS, Amuzza Aylla Pereira dos; ANDRADE, Carla Andreia Alves de; SILVA, João Paulo Malta da; SANTOS, Waleska de Lima. Fatores associados à baixa adesão ao exame de papanicolaou entre mulheres: revisão integrativa de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 7, n. 14, p. 1-18, 2024.

